

Homeopatia, agroecologia e sustentabilidade

Homeopathy, agroecology and sustainability

ANDRADE, Fernanda Maria Coutinho de Andrade ¹; CASALI, Vicente Wagner Dias Casali ²;

¹Universidade Federal de Viçosa, Viçosa/MG - Brasil, fernandamcandrade@hotmail.com; ² Universidade Federal de Viçosa, Viçosa/MG - Brasil, vvcasali@ufv.br;

RESUMO

Os princípios da Homeopatia são coerentes com as diretrizes que norteiam a produção orgânica e ecológica de alimentos. A família agrícola aplica os conhecimentos da Homeopatia gerando tecnologias a partir de recursos locais. A Homeopatia é certificada como tecnologia social. A partir de revisão de literatura e do resgate de experiências em campo é possível afirmar que a Homeopatia é ferramenta ao se trabalhar a agroecologia. A Ciência da Homeopatia é coerente com as bases epistemológicas que norteiam a sustentabilidade agrícola em suas múltiplas dimensões. Por meio da pesquisa participativa em unidades agrícolas familiares que inseriram o preparado homeopático no manejo é possível identificar diversos indicadores ambientais responsivos a ação direta e/ou indireta da homeopatia. A Ciência da Homeopatia tem conhecimento e recursos tecnológicos compatíveis com a perspectiva da agricultura sustentável sendo ferramenta aos sistemas em fase de transição aos modelos ecológicos de produção. Este texto consta de uma revisão de literatura quanto ao tema.

PALAVRAS-CHAVE: agricultura familiar, tecnologia limpa, desenvolvimento rural sustentável

ABSTRACT

The principles of Homeopathy are consistent with the guidelines for sustainability of organic and ecological production. The farmer applies the knowledge of homeopathy generating technologies from local resources. The Homeopathy is a tool for working in agroecology. The Science of Homeopathy, with its concepts, philosophies and principles and by the experimental results, is consistent with the epistemologic bases that guide the sustainable agriculture in multiple dimensions. Through participatory research units of family agriculture who apply homeopathic preparations is possible to identify possible environmental indicators responsive direct or indirect to homeopathy. The Homeopathy Science has the knowledge and tecnologic resources compatible with the prospect of sustainable agriculture tool being able to systems being carried to the ecological models for production.

KEY WORDS: family agriculture, clean technology, rural development sustainable

Correspondências para: fernandamcandrade@hotmail.com

Aceito para publicação em 21/12/2010

Introdução

A Homeopatia foi fundamentada em 1796, pelo médico alemão Samuel Hahnemann. A Homeopatia teve início como terapêutica humana. A partir de 1920, no Instituto de Biologia (Stuttgart, Alemanha), tem-se relato das experimentações em plantas. Foram realizados centenas de ensaios por Kolisko e Kolisko (1923), orientados por Rudolf Steiner, com muitas espécies vegetais e cerca de 300 preparados homeopáticos feitos com sais minerais e com plantas. No Brasil, cabe ressaltar a publicação do Guia de Veterinária Homeopática, do autor Nilo Cairo, em 1920.

A homeopatia tem como base a experimentação das preparações altamente diluídas e succussionadas. Todos os fenômenos da homeopatia são repetíveis, são previsíveis, são quantificáveis, são descritíveis e tem relação causa-efeito, assim como, base teórica explicativa. (CASALI et al., 2006).

A inserção da homeopatia na agricultura, como prática geral, tem o objetivo de levar saúde ao meio rural. Como primeira consequência tem-se em vista o abandono dos agrotóxicos e toda a parafernália consumista que gerou dependências do agricultor. Adotando os princípios da Homeopatia e as leis de cura, o agricultor vai fazer a terra produzir alimentos sem venenos e sem resíduos tóxicos.

Os princípios da Homeopatia são coerentes com as bases epistemológicas que norteiam o desenvolvimento rural sustentável, sendo apontada como ferramenta à agroecologia (CUPERTINO, 2008).

Revisão de Literatura

A inserção de modelos agrícolas de base ecológica é estratégia viável à construção do desenvolvimento rural sustentável (ALTIERI, 2002). Segundo Casali et al. (2002) a produção orgânica com homeopatia é o passo intermediário da produção convencional até a produção agroecológica.

É reconhecido que na Homeopatia encontram-se recursos que podem conduzir a vida da terra da condição de degradação, à condição de equilíbrio, de homeostase, de harmonia e de saúde. Pode conduzir os alimentos do alto nível de contaminação, aos alimentos orgânicos e ecológicos, transformando solos poluídos em sistemas limpos (ARENALES, 1999; BIGNARDI, 1999). Além disso, a agricultura orgânica/ecológica com homeopatia é entendida como tecnologia destinada ao mercado inovador, em decorrência da baixa dependência por insumos externos, pelo aumento do valor agregado ao produto, propiciando a conservação dos recursos naturais e não deixando resíduos nos produtos e no ambiente pois o preparado homeopático é ultradiluído (CASALI, 2004). Por ser simples, barata e acessível a todos os agricultores, a tecnologia da homeopatia tem viabilizado a articulação de agricultores com baixa escala de produção, o que é essencial na implantação de novos modelos tecnológicos com inserção no mercado.

A Homeopatia foi fundamentada em 1796 por Samuel Hahnemann, desde então é aplicada no equilíbrio dos seres vivos. A homeopatia chegou ao Brasil em 1840, sendo incorporada à cultura popular.

Os fenômenos da homeopatia atendem aos critérios rígidos da ciência moderna por serem repetíveis, quantificáveis, descritíveis, previsíveis e terem relação causa-efeito. A homeopatia tem filosofia, metodologia e princípios próprios (CASALI, 2004).

A Ciência da Homeopatia é embasada na observação, na experimentação e no reconhecimento e respeito pelas Leis da Vida. Os princípios da Homeopatia se aplicam a qualquer nível de complexidade. Cuidar dos agrossistemas com homeopatia significa administrar e acompanhar os tratamentos dos solos, das águas,

das plantas, dos animais, e da família agrícola porque todos fazem parte do organismo vivo. Ser homeopata rural implica em ter conhecimento dos princípios ou leis que regem o equilíbrio dos organismos vivos, bem como da tecnologia da homeopatia aplicada aos processos orgânicos de produção, com consciência, respeito e ética no agir (ARRUDA et al., 2005).

As bases conceituais da homeopatia são coerentes não apenas com as mais recentes teorias físicas de compreensão do Universo (SILVA, 1999) como é coerente com os princípios que norteiam a sustentável produção orgânica e ecológica de alimentos (CASALI, 2004).

A Ciência da Homeopatia é orgânica, ecológica, holística e sistêmica (CAPRA, 1983) e por isso favorece a sustentabilidade dos sistemas vivos. É orgânica pois os preparados homeopáticos atuam no equilíbrio da unidade orgânica e não na eliminação de sinais pontuais. Existe diversidade de recursos homeopáticos que são escolhidos a cada individualidade (VITHOULKAS, 1980). É sistêmica contribuindo na harmonia das inter-relações dos sistemas vivos e, por isso, também ecológica (CASALI et al., 2006). Ao utilizar os preparados homeopáticos nas propriedades rurais observa-se a volta às condições perdidas, como o reaparecimento de animais, insetos predadores, plantas, indicando a recuperação do equilíbrio, a readaptação dos seres (ARENALES, 1999), ao invés de extingui-los (FAZOLIN et al., 2000; ALMEIDA et al., 2002). A homeopatia é holística. Ser holística significa ter ação sistêmica, reconhecendo cada organismo como parte do todo, ao mesmo tempo em que contém em si o todo, não podendo ser dissecado e tratado apenas como partes. Segundo Silva (2004) os preparados homeopáticos acessam forças conceituais/princípio vital, possibilitando os sistemas vivos acompanharem as transformações do ambiente, assim como, o equilíbrio da auto-

regulação.

De algumas famílias agrícolas partiu a iniciativa de aplicar os princípios da homeopatia no meio rural. Em 1999, a Homeopatia passa a ser recomendada na Instrução Normativa N^o 7, sobre a produção orgânica no Brasil (BRASIL, 1999).

A independência da família agrícola já pode ser verificada entre os agricultores que estudam a Homeopatia e decidem adotá-la abandonando os agrotóxicos e favorecendo práticas de manejo de base ecológica, assumindo de modo criativo intervenções e procedimentos a partir da realidade e dos recursos locais.

Em 2003, o Ministério do Trabalho reconheceu a ocupação homeopata (não médico). Em 2004, o Procurador Geral da República determinou que a homeopatia não é exclusividade médica, podendo ser praticada por todas as pessoas (CASALI et al., 2006). A atividade do (a) homeopata popular é legalizada no Brasil.

Em 2004, a Homeopatia na Agricultura foi certificada pela UNESCO/Fundação Banco do Brasil como tecnologia social efetiva. Ser tecnologia social implica em ser simples, barata e acessível a todos agricultores não causando dependência da unidade familiar agrícola. Ser efetiva implica em solucionar o problema a que se propôs resolver. O critério desta certificação se deve ao fato da homeopatia ser "método de impacto com resultado comprovado que soluciona o problema social do uso racional/ecológico da terra quanto à produção de alimentos saudáveis, respeitando a biodiversidade e dispensando os agrotóxicos das propriedades rurais"(CASALI et al., 2006).

A Ciência da Homeopatia cresce nos meios acadêmicos recebendo surpreendente respaldo popular. A Universidade Federal de Viçosa (UFV), de modo pioneiro no Brasil, faz o ensino da Ciência da Homeopatia à família agrícola (extensão) e aos universitários (ensino de

graduação e pós-graduação). Os trabalhos de pesquisa na UFV iniciaram em 1998, contando em 2011 com 28 teses/dissertações de pós-graduação concluídas e defendidas.

As plantas medicinais são boas experimentadoras dos preparados homeopáticos. As respostas em plantas são sinalizadas no metabolismo secundário o qual está diretamente relacionado à defesa e as interações ambientais. Assim, as plantas medicinais são úteis à pesquisa básica confirmando em plantas a ação da homeopatia sob o mecanismo de defesa. Na UFV também são realizadas experimentações de preparados homeopáticos no solo e na água indicando o potencial inerente da homeopatia em acessar a auto-organização dos sistemas vivos e, por isso, ser uma ciência aplicada ao ambiente.

A UFV realiza desde 1995 o Programa de Extensão: “Divulgação das Plantas Medicinais, da Homeopatia e da Produção de Alimentos Orgânicos”. As ações do Programa de Extensão são realizadas a partir de parcerias firmadas entre a UFV e diversos grupos organizados e entidades públicas, tais como: Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, Pastorais da Saúde e da Terra, Escola Família Agrícola, Igrejas, Cooperativas, EMATER-MG, Prefeituras, Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA), Grupo Entre Folhas - Plantas Medicinais (ONG sem fins lucrativos, situada em Viçosa-MG), Fundação Arthur Bernardes (FUNARBE, Viçosa-MG), CNPq, FAPEMIG.

Dentre as ações praticadas pelo Programa são citadas:

- Cursos de capacitação direcionados às famílias agrícolas, terapeutas, estudantes e à comunidade em geral.

- Seminários e Encontros em diversas regiões do país. Os eventos são espaços de partilha, formação, captação das demandas e divulgação dos resultados de pesquisas.

- Publicação de materiais de divulgação como

artigos científicos e textos didático-instrucionais, utilizando recursos de comunicação diferenciados e acessíveis aos diversos públicos.

- Pesquisa Participativa: As tecnologias vêm sendo geradas no campo pelos agricultores que estudam a ciência da Homeopatia. Este público segundo Hocdé (1999) é espontaneamente experimentador, sendo elemento importante na criação de conhecimentos, tecnologias e propostas.

A UFV ao trabalhar a Homeopatia no meio rural propõe o modelo de geração de tecnologias que se inicia pela capacitação dos agricultores. Os agricultores capacitados são estimulados a conduzir experimentações em suas propriedades interagindo criativamente com os recursos locais disponíveis. O ensino não-formal da homeopatia tem sido instrumento de libertação e integração do (a) agricultor (a) com o ambiente.

A base teórica da Ciência da Homeopatia dá suporte lógico ao modelo de extensão proposto pela UFV que focaliza a autonomia dos agricultores, a saúde do ambiente, o abandono definitivo dos agroquímicos, a geração participativa de tecnologias de produção de alimentos saudáveis: livres de resíduos e de alto valor biológico.

Assim, de acordo com Cupertino (2008), a homeopatia é ferramenta ao se trabalhar a agroecologia e o desenvolvimento rural sustentável, por reconhecer a dinâmica dos processos vivos da natureza, o processo de adoecimento e cura, e as leis naturais de equilíbrio. O preparado homeopático estimula a defesa e a adaptação dos organismos vivos de forma natural como se fosse intrínseca (CASALI et al., 2006).

Segundo Caporal e Costabeber (2007) ao se discutir o desenvolvimento rural sustentável devem ser analisadas as multidimensões da sustentabilidade, tais sejam: ecológica, ética, social, cultural, econômica, e política. Analisando a

Ciência da Homeopatia, com seus conceitos, filosofias e princípios e, mediante as observações da família agrícola homeopata, pode-se afirmar que a homeopatia é coerente com as bases epistemológicas que norteiam a sustentabilidade agrícola.

O (a) Homeopata rural gera no campo a tecnologia da homeopatia aplicada aos organismos vivos. As experiências demonstram a eficiência dos preparados homeopáticos e o potencial da homeopatia em contribuir com a transição dos sistemas de produção de modelos convencionais aos modelos ecológicos favorecendo à sustentabilidade.

Os (as) agricultores (as) são experimentadores natos e bons observadores dos processos dinâmicos da natureza. A lógica da experimentação dos agricultores difere do pesquisador pela liberdade de critérios pré-concebidos o que permite a percepção de detalhes importantes na construção de novos conhecimentos. A família agrícola tem grande flexibilidade e abertura aos novos conhecimentos da Homeopatia os quais são rapidamente absorvidos e colocados em prática. O (a) homeopata rural é livre e criativo em elaborar propostas de manejo com homeopatia a partir da realidade e dos recursos locais, trabalhando na prática “conceitos” e não “receitas”, uma vez que as interpretações são contextualizadas. Isso tem fortalecido a autonomia das famílias agrícolas homeopatas, demonstrando também flexibilidade.

De acordo com Altieri (2002), os agroecossistemas sustentáveis diferenciam-se dos sistemas convencionais por apresentarem maior estabilidade/resiliência, equidade, flexibilidade e autonomia.

Por isso, a experimentação de novos preparados homeopáticos no meio rural, a partir de recursos locais tem sido valorizada, por ser vista como estratégia de sustentabilidade, favorecendo a

independência dos (as) agricultores (as) do auxílio técnico e do uso de recursos externos.

Assim, a família agrícola homeopata reconhece o potencial da homeopatia feita dos insetos desequilibrados e invasores (nosódios), a homeopatia das plantas espontâneas, a homeopatia do solo e da rocha-mãe, a homeopatia da urina, dentre tantas outras. A experimentação contribui com a dimensão cultural da sustentabilidade, uma vez que os saberes e conhecimentos locais são priorizados.

Os (as) agricultores (as) homeopatas reconhecem a necessidade de desintoxicar seus solos, plantas, animais, águas e a si mesmos, dos agroquímicos, por isso utilizam a *Nux vomica*, e preparações homeopáticas obtidas de elementos contaminantes (NPK, venenos, agrotóxicos, etc) (CUPERTINO, 2005). Os organismos vivos desintoxicados se adaptam mais facilmente às novas condições de manejo ecológico e por isso o processo de transição é facilitado.

A inserção da homeopatia no manejo das unidades agrícolas propicia a economia do uso de recursos naturais pela minimização do uso de recursos externos e aumento do uso das soluções altamente diluídas (preparado homeopático) as quais requerem quantidades ínfimas de matéria-prima em sua elaboração. As matérias-primas locais são priorizadas e com o uso da homeopatia observa-se cada vez mais a redução nas interferências de manejo das unidades agrícolas, indicando maior resistência/estabilidade do sistema produtivo e que a homeopatia não gera dependência.

Assim, a inserção da homeopatia no meio rural contribui com a dimensão ecológica e econômica da sustentabilidade dos agrossistemas seja pela substituição dos agroquímicos pelo preparado homeopático que não deixa resíduos no ambiente, seja pela economia de recursos, além do preparado homeopático ser barato e acessível à

agricultura familiar.

O (a) homeopata rural tem visão de tratamento do todo como premissa ao solucionar os problemas na unidade produtiva. O (a) homeopata rural, ao ter sua criatividade estimulada e valorizada, desenvolve a percepção ambiental demonstrada no detalhamento das observações durante as experimentações.

A independência da família agrícola homeopata em muito é facilitada pelo resgate da radiestesia. A Radiestesia associada à homeopatia é ferramenta simples, eficiente, libertadora e de grande valor no meio rural, sendo rápida sua divulgação e aceitação. Segundo Cupertino (2008) os (as) agricultores (as) homeopatas utilizam instrumentos radiestésicos, como por exemplo, o pêndulo, relatando maior capacidade de decisão, favorecendo o emponderamento, a equidade, a independência da assistência técnica e assumindo integralmente a gestão da unidade produtiva.

A pesquisa participativa desenvolvida pela UFV gera de modo simples, rápido e seguro procedimentos tecnológicos aplicados, cumprindo com o verdadeiro papel social da ciência da Homeopatia. A tecnologia da homeopatia permite a inclusão de agricultores (as) descapitalizados (as) e muitas das vezes localizados (as) em áreas degradadas, contribuindo com a dimensão social da sustentabilidade.

Por isso a homeopatia tem promovido melhoria das condições sócio-econômicas e ambientais dos (as) agricultores (as) familiares, bem como benefícios à saúde da família, seja pelo abandono definitivo dos agrotóxicos, seja pelo conhecimento e uso das práticas naturais dos cuidados com a saúde.

A inserção da homeopatia na produção de alimentos é vista como mercado inovador pela disponibilização de alimentos saudáveis: equilibrados nutricionalmente e sem venenos. Embora ainda não seja verificada a venda diferenciada dos produtos acredita-se no potencial

da homeopatia em agregar valor contribuindo ainda mais com a sustentabilidade econômica das famílias agrícolas.

As ações em Homeopatia permitem visualizar a melhoria da auto-estima e capacidade de argumentação dos (as) agricultores (as). A família agrícola homeopata desenvolve ações concretas e solidárias em suas comunidades como orientação a pessoas com homeopatia, palestras e cursos, sendo difusores da tecnologia social da homeopatia aplicada no manejo dos agrossistemas.

A Ciência da Homeopatia é revolucionária propondo o cuidar da família como o elemento "conceitual" que decide e direciona o organismo agrícola e por isso, acima de tudo, deve estar em busca do equilíbrio e desenvolvimento pessoal. Se não houver a transformação interna dos seres humanos pouco será feito pelo ambiente. As ações verdadeiras dependem de mudanças de paradigma e da atitude interna/pessoal de cada um. Só é possível praticar integralmente a ecologia se for trabalhada a ecologia interna.

A família agrícola desenvolve a ética ao lidar com a homeopatia. A ética no agir, no preparo e uso das homeopatias e no respeito aos semelhantes e ao ambiente.

De acordo com Gliessman (2002) a sustentabilidade em agroecossistemas é algo relativo que pode ser medido somente ex-post. Sua prova estará sempre no futuro. Por esta razão, de acordo com Caporal e Costabeber (2007), a construção do desenvolvimento rural sustentável, a partir de princípios de ecologia, deve assentar-se na busca de contextos de sustentabilidade crescente, alicerçados nas diversas dimensões básicas, relacionadas entre si, sugerindo a seleção de indicadores, em cada uma dessas dimensões, que sejam úteis no monitoramento dos contextos de sustentabilidade alcançados em dado momento.

A partir do monitoramento de unidades

agrícolas familiares, que inseriram a homeopatia no manejo, diversos indicadores de sustentabilidade em diferentes dimensões foram identificados como responsivos à ação direta e/ou indireta da homeopatia, tais sejam:

Dimensão ecológica: aumento da diversidade e quantidade de plantas espontâneas e de animais (incluindo insetos), melhoria no cheiro, cor e qualidade biológica do solo, redução de sinais de desequilíbrios nas plantas, redução do uso de recursos não renováveis, melhorias da qualidade da água (cor, sabor e cheiro, bem como atributos físico-químicos), redução e/ou eliminação do uso de agroquímicos.

Dimensão social: inclusão social de agricultores (as) descapitalizados (as) e/ou em terras degradadas, melhoria da auto-estima, da capacidade de decisão e da qualidade de vida da família. Partilha dos conhecimentos à comunidade local.

Dimensão econômica: melhoria na renda familiar pela redução dos custos, produção garantida de alimento, melhoria da qualidade (cor, aroma, sabor e durabilidade) de produtos colhidos, redução nos gastos com energia não renovável e insumos externos, redução das externalidades negativas que implicam em custos para a recuperação dos ecossistemas, agregação de valor à produção primária.

Dimensão cultural: aumento da criatividade da família agrícola ao colocar em prática os conhecimentos da homeopatia integrados às práticas de manejo, maior participação familiar nas decisões e atividades práticas, resgate da intuição/percepção e das habilidades do (a) homeopata rural em reconhecer o organismo como todo e os potenciais locais que podem ser utilizados a favor do desenvolvimento do ecossistema, resgate de práticas de manejo de base ecológica.

Dimensão política: maior capacidade de

decisão, menor dependência de assistência técnica e maior empoderamento pelas famílias agrícolas como protagonistas e decisores dos rumos dos processos, melhoria da auto-estima, organização de grupos solidários, difusão participativa dos resultados alcançados, promoção de eventos que são também espaços de construção coletiva de estratégias alternativas de desenvolvimento e sustentabilidade.

Dimensão ética: famílias responsáveis na gestão participativa do agroecossistema, atendimento às comunidades locais, produção de alimentos limpos e saudáveis contribuindo com a segurança alimentar.

Segundo Romano Filho et al. (2004) é essencial a organização das pessoas, fazendo com que possam sentir e tratar da sustentabilidade e da autogestão nos processos evolutivos. É urgente propostas que abordem a gestão participativa dos ecossistemas, com linguagem simples, profundidade conceitual, consistência ética e com visão sistêmica e holística.

Considerações finais

A Ciência da Homeopatia tem conhecimentos e recursos tecnológicos compatíveis com a perspectiva da agricultura sustentável sendo ferramenta aos sistemas em fase de transição aos modelos ecológicos de produção. O procedimento adotado pela UFV tem sido bem aceito nos sistemas agrícolas de caráter familiar que contam com poucos recursos e dispõe de critérios seletivos que agem em benefício da unidade orgânica. A homeopatia por dialogar com as diversas vertentes de modelos agrícolas orgânicos/ecológicos é ferramenta ao desenvolvimento rural sustentável.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, M. A. Z., CASALI, V. W. D., SILVA, B. V., CECON, P. R. Teor foliar de cobre durante o desenvolvimento do manjeriço (*Ocimum*

- basilicum L.) intoxicado com sulfato de cobre e tratado com Cuprum CH30. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE HOMEOPATIA NA AGROPECUÁRIA ORGÂNICA, 3., Campinas do Sul-RS, 2001, **Anais...Viçosa: UFV, 2002.** p.91-95.
- ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável.** Guaíba: Agropecuária, 2002. 592p.
- ARENALES, M.C. Agropecuária orgânica. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE HOMEOPATIA NA AGROPECUÁRIA ORGÂNICA, 1., Viçosa, 1999. **Anais...Viçosa: UFV, 1999.** p.54-56.
- ARRUDA, V. M., et al. **Homeopatia tri-una na agronomia.** Viçosa: Suprema Gráfica, 2005. 119 p.
- BIGNARDI, F. Ecologia médica homeopatia e agricultura orgânica. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE HOMEOPATIA NA AGROPECUÁRIA ORGÂNICA, 1., Viçosa, 1999. **Anais...Viçosa: UFV, 1999.** p.7-17.
- BRASIL. Instrução normativa nº 07, de 17 de maio de 1999. Dispõe sobre normas para produção de produtos orgânicos vegetais e animais. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, v.99, n.94, p. 11-14, 19 maio 1999. Seção 1.
- CAPORAL, F.R., COSTABEBER, J. A. Agroecologia: enfoque científico e estratégico para apoiar o desenvolvimento rural sustentável. In: CAPORAL, F.R., COSTABEBER, J. A. (org.). **Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável.** Brasília, DF: MDA/SAF/DATER, 2007. p. 95-120.
- CAPRA, F. **O tao da física: um paralelo entre a física moderna e o misticismo oriental.** 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1983. 260 p.
- CASALI, V. W. D.; CASTRO, D. M.; ANDRADE, F. M. C. Pesquisa sobre homeopatia em plantas. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE HOMEOPATIA NA AGROPECUÁRIA ORGÂNICA, 3., Campinas do Sul, 2002. **Anais...Viçosa: UFV, 2002.** 108 p. p.16-25.
- CASALI, V. W. D. Homeopatia na olericultura. In: FONTES, P. C. R (Ed.). **Olericultura teoria e prática.** Viçosa: Suprema Gráfica, 2005. p.239-248.
- CASALI, V.W.D. Utilização da Homeopatia em vegetais. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE HOMEOPATIA NA AGROPECUÁRIA ORGÂNICA, 5., Toledo-PR, 2004. **Anais...Viçosa: UFV, DFT, 2004.** p.89-117.
- CASALI, V. W. D., CASTRO, D. M., ANDRADE, F. M. C., LISBOA, S. P. **Homeopatia: bases e princípios.** Viçosa: UFV, 2006. 140 p.
- CUPERTINO, M. C. Produção vegetal com preparados homeopáticos. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE HOMEOPATIA NA AGROPECUÁRIA ORGÂNICA, 6., Nova Venécia-ES, 2004. **Anais...Viçosa: UFV, 2005.** p.19-45.
- CUPERTINO, M.C. O conhecimento e a prática sobre homeopatia pela família agrícola. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia) - Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG, 2008. 116p.
- FAZOLIN, M., ESTRELA, J. L. V., ARGOLO, V. M. **Utilização de medicamentos homeopáticos no controle de Cerotoma tingomarianus Bechné (Coleoptera, Crysomelidae) em Rio Branco, Acre.** (<http://www.hospvirt.org.br/homeopatia/port/biblioteca/pesquisahomeopatica/embrapa.htm>).[28/04/00] (15:07).
- GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável.** 1. ed. Tradução: Maria José Guazzelli. Porto Alegre: UFRGS, 2000. 653 p.
- SILVA, W. R. G. As ultradiluições e as estruturas virtuais quânticas. In: SEMINÁRIO SOBRE CIÊNCIAS BÁSICAS EM HOMEOPATIA, 4., Lages, 2004. **Anais...Lages: UDESC, 2004.** p.62-85.
- SILVA, W. R. G. Análise parcial do Organon face as necessidades do 3º milênio. In: BRUNINI, C. (Coord.). **Homeopatia, princípios e doutrina II.** São Paulo: Typus, 1999. p. 39-51.
- VITHOULKAS, G. **Homeopatia: ciência e cura.** Tradução: Sônia Régis. São Paulo: Cultrix, 1980. 436 p.